



## Universidades Seniores em Portugal e no Brasil: Caracterização e Motivações

Luis Jacob<sup>1</sup>; Lisa Valéria Torres<sup>2</sup>; Ricardo Pocinho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança | Portugal | [luisjacob@ipb.pt](mailto:luisjacob@ipb.pt)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás | Brasil |  
[lisavaleria.pucgoias@gmail.com](mailto:lisavaleria.pucgoias@gmail.com)

<sup>3</sup> Administração Regional de Saúde do Centro | Portugal !  
[pocinho@hotmail.com](mailto:pocinho@hotmail.com)

### Resumo:

Atendendo ao crescimento do número de universidades seniores em Portugal e no Brasil, julgamos importante conhecer o público que frequenta estas instituições, quais as suas motivações e se existem diferenças significativas entre os dois países. Para isso os autores criaram um inquérito, que foi aplicado presencialmente em Portugal e em Goiás no Brasil. Com este estudo foi possível traçar o perfil dos alunos que frequentam as Universidades Seniores (US) em Portugal e as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) no Brasil. Sabemos agora que são essencialmente mulheres, com idades entre os 60-75 anos e de todos os níveis sociais e educacionais. Quanto às suas motivações são essencialmente o convívio, manter-se activo e aprender. Não foram detectadas diferenças significativas entre os dois países, nos grupos e nas motivações, com excepção ao estado civil e ao número de disciplinas frequentadas.

**Palavras-chave:** Universidade Sénior, educação não-formal, aprendizagem ao longo da vida. Alunos seniores, UNATI.

### 1 – Introdução

Com o actual e progressivo envelhecimento da população no ocidente, em Portugal nas últimas três décadas e no Brasil mais recentemente, surge a urgência de criar um modelo teórico e educativo específico para adultos mais velhos, em que a objectivo profissional não é o mais importante. Surgem as ideias da gerontopedagogia ou da gerontologia educativa, conforme os autores. Segundo Osório, “o propósito (da gerontologia educativa) é prevenir o declínio prematuro, facilitar o desenvolvimento de papéis significativos para as pessoas seniores, fomentar o desenvolvimento psicológico, de modo a prolongar a saúde e os anos produtivos e aumentar a qualidade de vida das pessoas seniores” (2005, p. 280).

A gerontopedagogia visa a concepção e desenvolvimento de modelos e programas de educação, estimulação, enriquecimento pessoal, formação e instrução dirigidos aos maiores de 55 anos.

A educação para idosos tem sido objecto de várias investigações e presentemente são aceites duas teorias complementares: uma que concebe a educação como estratégia de "socioterapia", promovendo e estimulando a integração social (e nesse caso a educação é um instrumento de promoção e integração social), sendo a segunda perspectiva a que entende um envelhecimento

melhor para aqueles que mantêm a mente activa através de actividades educativas. Nesta visão, a educação é simultaneamente uma espécie de ginástica mental, que evita o deterioramento das capacidades cognitivas e um instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

Entre a educação para adultos e a educação para idosos, há significativas diferenças, como os objectivos e a motivação (mais profissional e qualificativa nos adultos, mais lúdica e prazenteira nos idosos), a duração das aulas ou cursos e os métodos a utilizar.

Neste envolvente surgem as Universidades Seniores (US), que são um exemplo maior de cidadania, formação, inclusão social, voluntariado, conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento comunitário. Existiam em Dezembro de 2017 em Portugal 326 Universidades Seniores registadas na RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), segundo o site da CASES e perto de 50.000 alunos e 5.500 professores voluntários.

As Universidades Seniores surgiram em 1972 em França como movimento específico de ensino para os seniores na Universidade de Toulouse, com o Dr. Pierre Vellas (médico e investigador, 1930-2005).

O modelo rapidamente cresceu e chegou a outros países que o adaptaram á sua realidade. Atualmente há dois grandes modelos de organização das US: o modelo francês e o modelo inglês. O modelo francês associa as US às universidades formais, enquanto o modelo britânico desenvolveu-se tendo por base o voluntariado, as associações sem fins lucrativos ou grupos auto-organizados. Além destes dois grandes modelos existem vários modelos mistos e com pequenas variantes.

O Brasil é um exemplo de país que adopta o modelo francês, com algumas variantes, pois há, ainda que incipientes, associações que oferecem actividades aos idosos, mediadas por voluntários.

O Serviço Social do Comércio de Aprendizagem Nacional (SESC) foi a primeira instituição, na década de 60 a implantar os programas destinados aos seniores. Em 1977, na cidade de Campinas, São Paulo, o SESC inaugura a primeira “Escola para a Terceira Idade”, em parceria com cientistas da Universidade de Toulouse, tendo como referência um modelo universal de velhice.

Torres e Carrião (2017) retomam o histórico das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) no Brasil, e assinalam, então, o marco do SESC como fator de autonomização; pois, de certa forma, estes primeiros programas buscaram uma “identidade própria sem abrir mão do saber científico como inspiração.” (Lima,2001, p.57).

Por esta via, as práticas sociais e pedagógicas com idosos brasileiros surgiram e se expandiram nas décadas de 80 e 90. Importa aqui o registro de que, contrariamente à Portugal, as UNATIs do Brasil são programas de Extensão das Universidades. Entretanto, apenas no ano de 1982 nasceu o primeiro programa para idoso vinculado à uma Instituição de Ensino Superior (IES). O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) surgiu na Universidade Federal de Santa Catarina, na região sul do país. Na mesma década, em 1984, na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, despontava o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade (NIAT). Na região nordeste do Brasil, em 1988, surgia a Universidade sem Fronteira. Finalmente, em 1992, na Universidade Católica de Goiás(UCG), hoje Pontifícia, o projeto UNATI tomou corpo, sempre como o propósito de viabilizar a continuidade da aquisição de novos saberes, em uma perspectiva de educação para sensibilidade e responsabilidade “também como prática de liberdade, universal no seu caráter, e essencial à completa democratização da aprendizagem, caracterizada pela sua flexibilidade e diversidades de conteúdo, com actividades, metodologias e finalidades abertas ao tempo e ao espaço. (Torres, 2017,0.43)

Logo, a Universidade da Terceira Idade ou Universidade Sénior, são as “respostas socioeducativas que visam criar e dinamizar regularmente actividades nas áreas sociais, culturais, do conhecimento, do saber e de convívio, a partir dos 50 anos de idade, prosseguidas por entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos”, segundo a Resolução do Conselho de Ministros 76/2016).

Em Abril de 2016 no protocolo entre a RUTIS e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e

Segurança Social pode-se ler o seguinte texto esclarecedor da importância das US:

“Os resultados da ação das Universidades e Academias Sénior são inquestionáveis quanto ao bem-estar que propiciam, quer no reforço das perspetivas de inserção e participação social, quer na melhoria das condições e qualidade de vida das pessoas que as frequentam.

Verifica-se igualmente que a frequência destas estruturas tem impacto na alteração dos modos de vida, proporcionando benefícios a vários níveis: aumento dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente através do aumento da cultura geral e da perceção da melhoria contínua das capacidades de aprendizagem, assim como da promoção de estilos de vida saudáveis, através da prática de exercício físico e de hábitos de alimentação equilibrada.

As mais-valias não se situam apenas na manutenção de atividades de índole intelectual e física e na aquisição do conhecimento em si mesma, mas é, igualmente, primordial o seu cariz de sociabilização e de manutenção de contactos sociais.

Se, por um lado, os estímulos à capacidade de aprendizagem e de participação podem contribuir para a sociedade se distanciar de alguns estereótipos e imagens negativas atribuídas ao envelhecimento e à velhice, por outro lado, e do ponto de vista individual, ajudam a perspetivar projetos e objetivos futuros, promovendo, assim, o aumento da esperança de vida com qualidade e dignidade”.

“As Universidades Seniores proporcionam regularmente aulas, palestras, eventos e roteiros culturais, oficinas temáticas, tertúlias, sessões de divulgação e informação, rastreios, ações de voluntariado e solidariedade, espectáculos, jogos florais, concursos, seminários, jornadas intergeracionais e visitas a museus, teatros e monumentos a todos os seniores interessados, independentemente do seu nível académico, económico ou social”, Luís Jacob (2017).

Vários estudos científicos e académicos, demonstram e confirmam que frequentar uma universidade sénior aumenta a qualidade de vida dos seus frequentadores, melhora o seu estado geral de saúde, diminui os sentimentos de depressão e isolamento, diminui o consumo de medicamentos e aumenta a inserção social (ver Jacob, 2009; Jesus, 2010; Pocinho, 2015 ou Rebelo, 2016).

## 2 – Metodologia

Para conhecer os alunos das universidades seniores e as suas motivações nas US, os autores criaram um inquérito com perguntas fechadas que entregaram pessoalmente aos alunos para preencherem. Em Portugal o questionário foi aplicado a 114 pessoas de todo o país, nos meses de Fevereiro e Março de 2018 e no Brasil a 99 alunos do estado do Goiana, nos meses de Fevereiro e Março de 2018.

Este trabalho faz parte de um estudo mais aprofundado sobre as US em Portugal no qual vão ser inqueridos online mais de 1.000 alunos seniores entre Fevereiro e Maio de 2018 e cujos resultados serão apresentados no final do ano.

## 3 – Caracterização:

No Gráfico seguinte apresentamos o resumo da caracterização dos alunos, portugueses e brasileiros inquiridos.

Gráfico I – Caracterização dos alunos seniores em Portugal e no Brasil

Dados	Portugal	Brasil
-------	----------	--------

Inqueridos	114	90
Género	Feminino – 78.6% Masculino – 21.4%	Feminino – 85.6% Masculino – 14,4%
Idade:	50-54 – 4.5% 55-59 – 3.5% 60-64 – 23.7% 65-69 – 20.1% 70-74 – 25.6% 75-79 – 17.6% 80-84 - 3% 85-90 – 2%	50-54 – 3.3% 55-59 – 3.3% 60-65 – 25.6% 65-69 – 23.3% 70-74 – 25.6% 75-79 – 16.7% 80-84 – 1.1% 85-90 – 1.1%
Situação profissional	Reformados – 90.5% A trabalhar – 9.5%	Reformados – 87.5% A trabalhar – 12.5%
Estado civil	Casados – 62.9% Viúvos – 21.2% Solteiro – 8.8% Separado – 6.2% Unidos de facto – 0.9%	Casados – 28.9% Viúvos – 32.2% Solteiro – 16.7% Separado – 18.9% União estável – 3.3%
Principais locais de residência	Distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu e Guarda – 54.9% Distritos de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre – 17.7% Distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Braga – 11.5% Distritos de Santarém, Leiria e Castelo Branco – 9.7% Outros distritos – 6.2%	Goiana – 88.9% Aparecida de Goiânia – 6.7% Senado Canedo – 3.3% Outros – 1.1%
Quantos dias passa na US	1 dia – 11.8% 2 dias – 35.5% 3 dias – 22.7% 4 dias – 23.6% 5 dias – 6.4%	1 dia – 11.1% 2 dias – 36.7% 3 dias – 27.8% 4 dias – 22.2% 5 dias – 2.2%
Quantas disciplinas frequenta	1 – 5.9% 2 – 23.8% 3 – 23.8% 4 – 17.8% 5 – 15.8% Mais de 6 – 12.9%	1 – 31.1% 2 – 35.6% 3 – 31.1% 4 – 2.2% 5 – 0% Mais de 6 – 0%

Em relação aos alunos portugueses os dados obtidos pelos autores não diferem muito das estatísticas do programa de gestão da RUTIS que tinha 17.057 alunos registados a 12 de Janeiro

de 2018, no que concerne às idades, habilitações académicas, género e actividade profissional, (RUTIS Gestão).

As grandes diferenças que podemos constatar entre os alunos portugueses e brasileiros são no estado civil, mais diversificado nos alunos brasileiros e no número de aulas frequentadas. Os alunos seniores portugueses frequentam muito mais aulas que os alunos brasileiros, por ex: 21.7% dos portugueses vão a 5 ou mais aulas para 0% dos alunos brasileiros.

A nível de Habilitações académicas os grupos são muito heterógenos. O maior destaque vai para os alunos com 5º e 7º ano e entre o 10º e 12º ano em Portugal e o ensino médio completo e ensino superior no Brasil. Ver gráfico 1 e 2

Gráfico 1 – Habilitações literárias dos alunos seniores em Portugal

## 8- Habilitações Literárias:

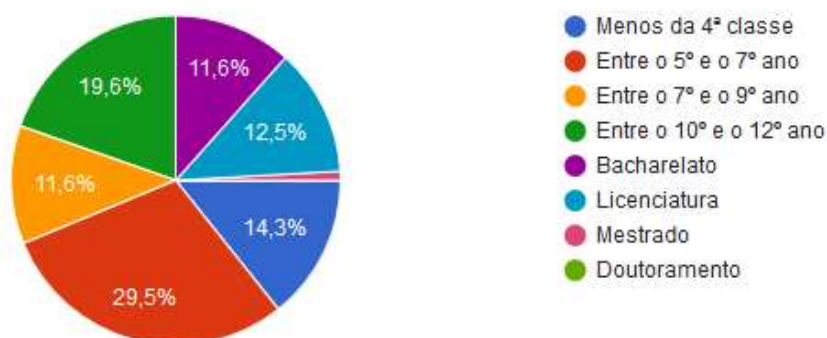
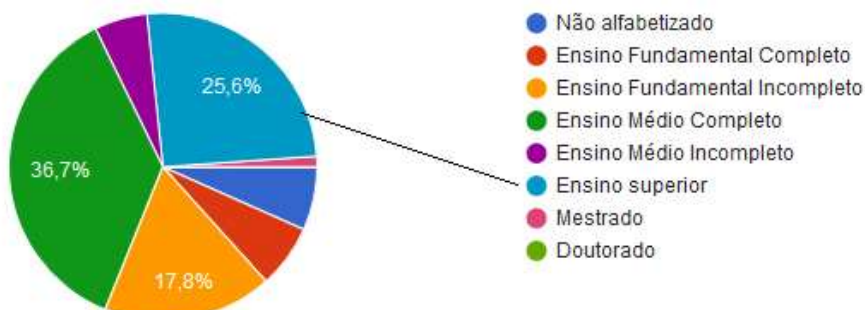


Gráfico 2 – Habilitações literárias dos alunos seniores do Brasil

## Escolaridade:



No caso dos rendimentos pessoais mensais, assim como nas habilitações os grupos são muito

heterógenos. Em Portugal as maiores percentagens vão para os rendimentos entre os 700 e 900 euros, quase o dobro da pensão média dos idosos para 2017, 364 euros (Fonte: Prodata)

No Brasil o grupo maior é o do salário mínimo (954 reais em 2018 ou 237 euros, in Globo Economia) seguido dos 1200 a 3000 reais. 1 Euro correspondia a 4,02 euros a 19 de Março de 2018.

Gráfico 3 – Rendimentos dos alunos seniores portugueses

### 10- Rendimento pessoal mensal:

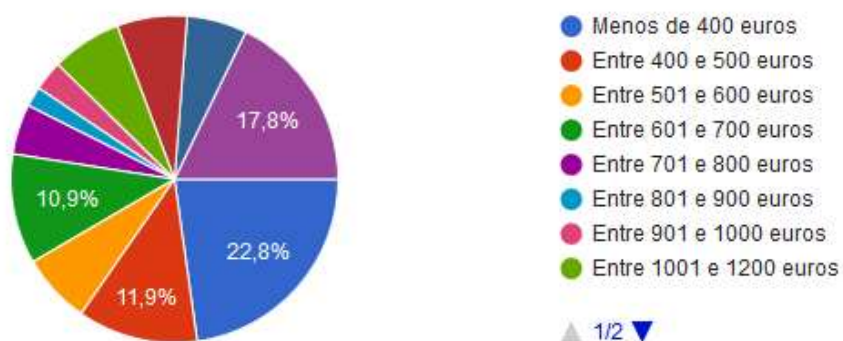
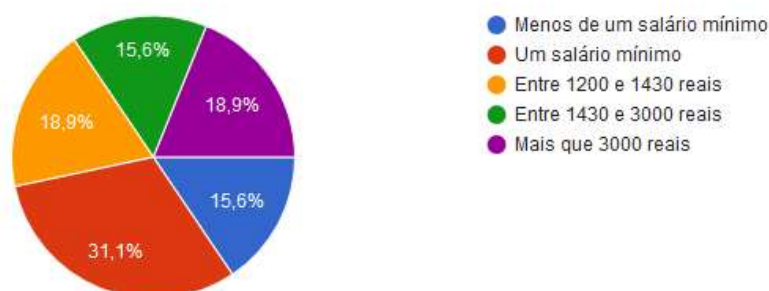


Gráfico 4 – Rendimentos dos alunos seniores brasileiros

### 10- Rendimento pessoal mensal:



Com estes resultados podemos avançar que as US e UNATI chegam a todo o espectro de seniores, especialmente às mulheres, que a maioria passa mais de 3 dias na US e frequentam em média 3 a 4 disciplinas

#### 4 – Motivações

Outro dos objectivos do estudo era saber o que motivava os alunos a frequentarem estas

instituições e o que esperavam obter com esta frequência. Os resultados obtidos coincidem com a literatura existente. Segundo Florindo (2009, p. 67), “a principal justificação para voltar a estudar é a necessidade ou desejo de aprender e melhorar os seus conhecimentos (40%), seguida da vontade de manter a actividade (13%)

Em Portugal e no Brasil os 3 factores principais encontrados são “Continuar activo, Aprender e adquirir novos conhecimentos em geral e conhecer novas pessoas / convívio e estar ocupado. As maiores diferenças entre países são no “acompanhar o marido/ esposa” e “fazer viagens e passeios”. Sendo que este último item é mais importante para os portugueses.

Gráfico 5 – Principais razões para frequentar a US em Portugal

9- Indique as principais razões para ter começado a frequentar a Universidade/ Academia Sênior:

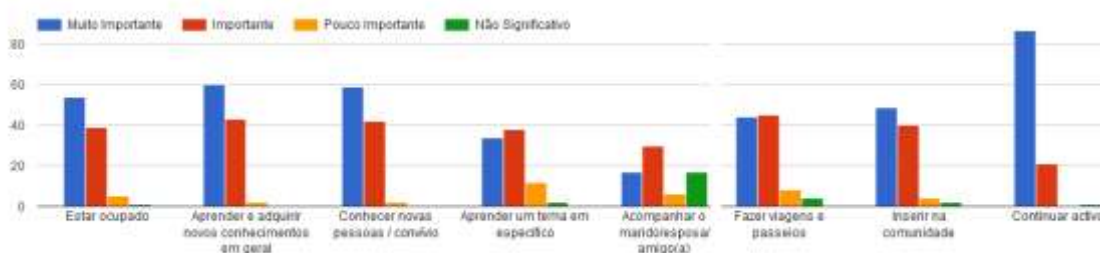
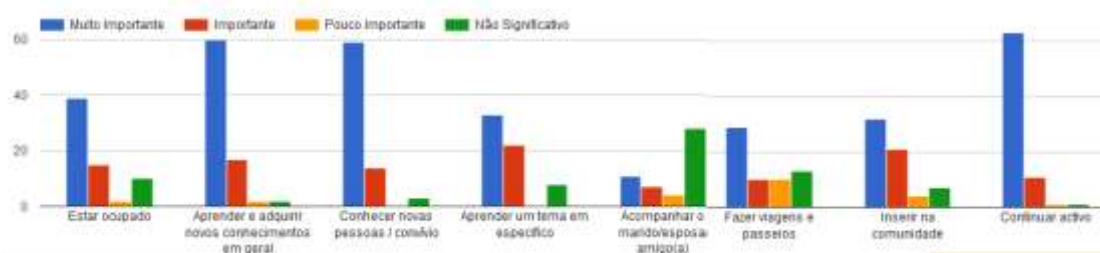


Gráfico 6 – Principais razões para frequentar a UNATI no Brasil

9- Indique as principais razões para ter começado a frequentar a UNATI PUC Goiás:



Quanto ao impacto da frequência da US na sua vida, os inquiridos não indicaram quase nenhuns pontos “sem significado”, sendo que os maiores ganhos foram em ter uma vida activa, melhoria na sua saúde mental, aumentar os seus conhecimentos, melhor saúde física e mais auto-estima. Em média os impactos positivos são mais sentidos pelos alunos brasileiros.

Gráfico 7 – Melhorias pela frequência das US em Portugal

11- Acha que frequentar a universidade sênior contribuiu para:

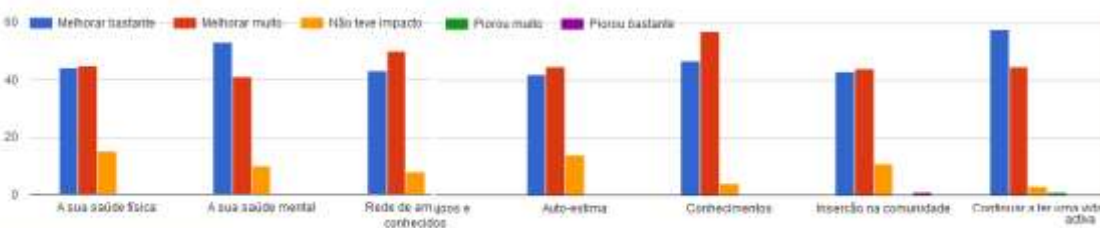
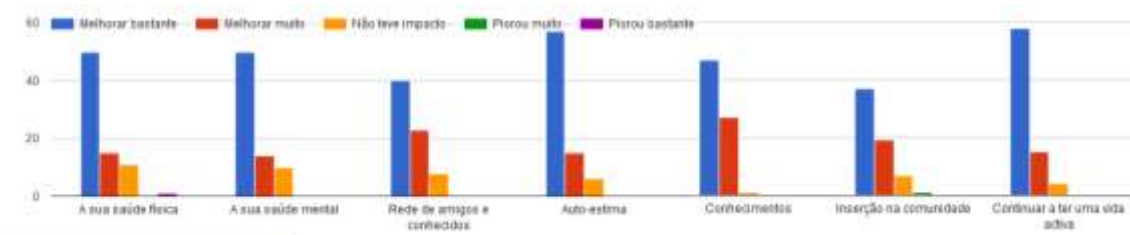


Gráfico 8 – Melhorias pela frequência da UNATI no Brasil

11- Acha que frequentar a UNATI da PUC Goiás contribuiu para:



Outro dado, muito importante, retirado do inquérito foi o aumento nos conhecimentos de informática e a diminuição da iliteracia digital. De modo geral os alunos brasileiros antes e depois de frequentar as US/UNATI tem menos conhecimentos que os alunos portugueses. Em ambas os casos a diminuição dos alunos que indicaram que tinham nenhuns conhecimentos é muito significativa, 3x menos nas US e 2x menos na UNATI.

Quadro 2 – Evolução dos conhecimentos de informática nos alunos seniores em Portugal e no Brasil

Conhecimentos de informática	Portugal	Brasil
ANTES de frequentar as US/UNATI		
Nenhuns conhecimento	19.8%	46.7%
Poucos conhecimentos	18.8%	21.1%
Alguns conhecimentos	46.5%	21.1%
Bons conhecimentos	14.9%	11.1%
DEPOIS de frequentar as US/UNATI		
Nenhuns conhecimento	6,3%	24.4%
Poucos conhecimentos	15,6%	18.9%
Alguns conhecimentos	52%	35.6%
Bons conhecimentos	26%	21.1%

### Conclusão

Este estudo vem demonstrar que as US e as UNATI, apesar de seguirem modelos diferentes, em Portugal mais próximo do modelo inglês e no Brasil mais perto do modelo francês têm públicos e impacto semelhantes. É um público principalmente feminino mas muito heterogéneo na escolaridade, rendimentos e na idade e que a frequência destas tem um real impacto positivo na vida dos seus frequentadores. As motivações que levam os seniores para estas organizações são o convívio, o manter-se activo e aprender mais.

### Bibliografia

- Almeida, Isabel (2009), *Trabalho em Pedagogia da Formação de Adultos*, Universidade Aberta.
- CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, [www.cases.pt](http://www.cases.pt)
- Florindo, Graça, (2008), *Transição para a reforma no concelho de Évora: Assimetrias sócio-educativas entre urbanidade e ruralidade*, dissertação de Mestrado em Educação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa.
- Globo Economia (2018), <https://g1.globo.com/economia/noticia/salario-minimo-em-2018-veja-o-valor.ghtml>

- Jacob, Luis (2018), *A formação para seniores* in Felicidade 100 idade, Edição APPEAS, pp 54-69.
- Jacob, Luis (2012), *Universidades Seniores: Criar novos projectos de Vida*, Edição RUTIS
- Jacob, Luis et all (2012), *Perfil dos Professores das Universidades da Terceira Idade*, Estudo realizado pela RUTIS
- Jesus, A. (2010), *A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar*, dissertação de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Lima, Marcelo Alves (2001), *A gestão como experiência de envelhecer em um programa para a Terceira Idade: A UnATI/UERJ* In: VERAS, Renato Peixoto (Org). *Velhice numa perspectiva de futuro saudável*.Rio de Janeiro: UERJ,UnATI.
- Melo, António; Federighi, Paolo (1999), *Glossário de Educação de adultos na Europa*, Associação Europeia para a Educação de Adultos
- Neto, Arthur, (2010), *Da vida laboral à reforma: Expectativas de ocupação*, Tese de Doutoramento da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
- Osório, Agustin (2005). *Educação Permanente e educação de adultos*. Horizontes pedagógicos. Edições Piaget.
- Petró, Vanessa (2012), *O programa Maiores de 23 na Universidade de Lisboa: Análise do perfil dos candidatos*, Universidade de Lisboa.
- Pires, Ana (2002), *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica aos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e competências*, Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Pocinho, Ricardo (2015), *Seniores em contexto de aprendizagem: caracterização e efeitos psicológicos nos alunos das Universidades Seniores em Portugal*, Euedito
- Protocolo entre a RUTIS e o MSTSS de Abril de 2016
- Rebelo, Bruno (2016), *Universidades Seniores, uma visão sobre o envelhecimento activo*, Livpsic
- RUTIS Gestão, Programa de Gestão de US disponível em [www.gestaoutis.eu](http://www.gestaoutis.eu)
- Silva, N. (2016), *Educação na Terceira Idade: inclusão social e inovação pedagógica na Universidade*. Aracaju. Editora Edise.
- Silvestre, Carlos (2011). *Educação e formação de adultos e idosos: Uma nova oportunidade*. Horizontes Pedagógicos. Editora Piaget.
- Simões, António (2006), *A nova velhice*, Edição Âmbar
- Torres, L. V.; Carrião (2017), L. H. *Universidade da terceira idade: lugar de idoso também é na escola*. Goiânia. Editora da PUC Goiás.
- UNESCO (2010), *Relatório global sobre aprendizagem e formação de adultos*, Hamburgo.
- UNESCO e ONU, documentos diversos.